

O “TEÍSMO ABERTO”, “TEOLOGIA RELACIONAL” OU A “TEOLOGIA DA ABERTURA DE DEUS”



1. INTRODUÇÃO

Teísmo Aberto, às vezes também chamado de **Teologia Relacional** ou **Teologia da Abertura de Deus**, é a teologia que nega a onipresença, a onipotência e a onisciência de Deus.

Seus defensores apresentam outra definição onde afirmam pretender uma reavaliação do conceito da onisciência de Deus, na qual se

afirma que Deus não conhece o futuro completamente, e pode mudar de idéia conforme as circunstâncias.

O Teísmo Aberto defende que Deus se relaciona intimamente com o homem, em detrimento de sua onisciência que seria prejudicada com a dádiva do livre arbítrio; Deus saberia o futuro, mas não todo o futuro, pois esse futuro ainda não teria existência na presença de Deus, dado o livre arbítrio do homem concedido por Deus.

O teísmo Aberto não rendeu muitos adeptos e minguou sua divulgação, ou se restringia o debate em “salas” de teologia. No Brasil, quase não se conhecia sobre o assunto senão em salas teológicas até bem pouco tempo, quando dois expoentes do meio evangélico escreveram sobre a impossibilidade de onisciência plena de Deus. Por um deles ser membro maior congregação religiosa entre os evangélicos, a Igreja Batista, congregação das mais conservadoras entre os protestantes, o assunto causou polêmica. Seriam eles Ricardo Gondim e Ed René Kivitz. Surgiu então uma variedade de debates em blogs e salas de debate sobre o assunto, sendo os mesmos “acusados” de apóstatas da fé.

Ricardo Gondim, depois de alegações que estaria apostatando a fé, em uma das defesas que faz de seu credo, escreve com todas as letras que Deus é onisciente, onipresente e onipotente. Ainda que depois dessa declaração faça uma limitação em função do livre arbítrio e da bondade de Deus apresentar um futuro a ser escolhido pelo homem. Segundo ele, o homem tem livre escolha do bem e do mal, e a bondade de Deus em conceder liberdade ao homem **impediria**, moralmente, o Soberano de intervir e estabelecer os eventos futuros. As explicações de Gondim consistem em apresentar críticas sobre a teologia tradicional, que estabeleça que Deus está no controle de tudo.

Ed René Kivitz defende que não teria como Deus saber de algo que ainda não existe: *um futuro a ser escolhido pelo homem*. Para sustentar tais teses, ele afirma que Deus “se esvazia” de sua soberania para se relacionar com o homem: “*Um Deus que não se esvazia é um Diabo. Deus não age como tirano e não força seu poder para cima de suas criaturas sob pena de esmagá-las, tirando-lhes todo o espaço de liberdade de que precisam para existir. Deus não invade. Não usurpa. Não manipula*”.

2. PONTOS PRINCIPAIS DO TEÍSMO ABERTO

A linha teológica do Teísmo Aberto ganhou muitos seguidores principalmente após o desastre provocado pelas ondas Tsunamis, que devastou a costa de vários países asiáticos no final de 2004.

O Teísmo Aberto diz que o desastre só aconteceu porque o futuro é algo desconhecido por Deus. E que, apesar Dele ter sentido compaixão das pessoas que morreram, Ele nada poderia fazer a respeito disso. Assim, entre os pontos principais da Teologia Relacional, estão:

1. **O atributo mais importante de Deus é o amor.** Todos os demais estão subordinados a este. Isto significa que Deus é sensível e se comove com os dramas de suas criaturas.
2. **Deus não é soberano.** Só pode haver real relacionamento entre Deus e suas criaturas se estas tiverem, de fato, capacidade e liberdade para cooperarem ou contrariarem os desígnios últimos de Deus. Deus abriu mão de sua soberania para que isto ocorresse. Portanto, ele é incapaz de realizar tudo o que deseja, como impedir tragédias e erradicar o mal. Contudo, ele acaba se adequando às decisões humanas e, ao final, vai obter seus objetivos eternos, pois redesenha a história de acordo com estas decisões.
3. **Deus ignora o futuro, pois ele vive no tempo, e não fora dele.** Ele aprende com o passar do tempo. O futuro é determinado pela combinação do que Deus e suas criaturas decidem fazer. Neste sentido, o futuro inexistente, pois os seres humanos são absolutamente livres para decidir o que quiserem e Deus não sabe antecipadamente que decisão uma determinada pessoa haverá de tomar num determinado momento.
4. **Deus se arrisca.** Ao criar seres racionais livres, Deus estava se arriscando, pois não sabia qual seria a decisão dos anjos e de Adão e Eva. E continua a se arriscar diariamente. Deus corre riscos porque ama suas criaturas, respeita a liberdade delas e deseja relacionar-se com elas de forma significativa.
5. **Deus é vulnerável.** Ele é passível de sofrimento e de erros em seus conselhos e orientações. Em seu relacionamento com o homem, seus planos podem ser frustrados. Ele se frustra e expressa esta frustração quando os seres humanos não fazem o que ele gostaria.
6. **Deus muda.** Ele é imutável apenas em sua essência, mas muda de planos e até mesmo se arrepende de decisões tomadas. Ele muda de acordo com as decisões de suas criaturas, ao reagir a

elas. Os textos bíblicos que falam do arrependimento de Deus não devem ser interpretados de forma figurada. Eles expressam o que realmente acontece com Deus.

3. O TEÍSMO ABERTO E A BÍBLIA

Os defensores do teísmo aberto, não medindo esforços para tentar provar suas teorias, simplesmente ignoram uma série de passagens bíblicas, ao ponto de construírem um Deus estranho aos próprios ensinamentos de Cristo.

O teólogo Augustus Nicodemus Lopes, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie, resume os erros crassos do Teísmo Aberto. Para ele, *“ao declarar que o atributo mais importante de Deus é o amor, a teologia relacional perde o equilíbrio entre as qualidades de Deus apresentadas na Bíblia, dentre as quais o amor é apenas uma delas. Ao dizer que Deus ignora o futuro, é vulnerável e mutável, deixa sem explicação adequada dezenas de passagens bíblicas que falam da soberania, do senhorio, da onipotência e da onisciência de Deus (Isaías 46:10a; Jó 28; Jó 42:2; Salmo 90; Salmo 139; Romanos 8:29; Efésios 1; Tiago 1:17; Malaquias 3:6; Gênesis 17:1 etc.). Ao dizer que Deus não sabia qual a decisão de Adão e Eva no Éden, e que mesmo assim arriscou-se em criá-los com livre arbítrio, a teologia relacional o transforma num ser irresponsável”*.

Além disso, Augustus Nicodemus Lopes ressalta que Deus não é ignorante, fraco ou vulnerável: *“Ao falar do homem como co-construtor de Deus de um futuro que inexistiu, a teologia relacional esquece tudo o que a Bíblia ensina sobre a queda e a corrupção do homem. Ao fim, parece-nos que na tentativa extrema de resguardar a plena liberdade do arbítrio humano, a teologia relacional está disposta a sacrificar a divindade de Deus. Ao limitar sua soberania e seu pleno conhecimento, entroniza o homem livre, todo-poderoso, no trono do universo, e desta forma, deixa-nos o desespero como única alternativa diante das tragédias e catástrofes deste mundo e o ceticismo como única atitude diante da realidade do mal no universo, roubando-nos o final feliz prometido na Bíblia. Pois, afinal, poderá este Deus ignorante, fraco, mutável, vulnerável e limitado cumprir tudo o que prometeu?”*.

O teólogo Augustus Nicodemus Lopes finaliza com a afirmação de que não podemos esquadrihar o poder de Deus, mas que não há dúvidas de sua soberania: *“Com certeza a visão tradicional de Deus adotada pelo cristianismo histórico por séculos não é capaz de responder exaustivamente a todos os questionamentos sobre o ser e os planos de Deus. Ela própria é a primeira a admitir este ponto. Contudo, é preferível permanecer com perguntas não respondidas a aceitar respostas que contrariem conceitos claros das Escrituras. Como já havia declarado Jó há milênios (42:2-3): ‘Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado. Quem é aquele, como disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; cousas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia’”*.

Já para o reverendo Caio Fábio D’Araújo Filho, a discussão sobre a Teologia Relacional que o tema “*não passa de sexo dos anjos, posto que dissimula o que é revelado*”. Caio Fábio resume que buscar “*além da revelação que Jesus fez e faz do Pai é loucura humana*”, pois “*Deus é Deus*”. Ele ainda destaca: “*tudo isso uma grande tolice do tipo da dos escribas dos saduceus – que não criam na revelação em sua simplicidade e, assim, criaram uma teologia na qual as ações dos homens e as de Deus se tornavam a mesma coisa*”. E finaliza: “*Não levo a sério quem pensa assim, pois quem pensa assim não pensa, posto que pelo seu próprio pensar (se pensa de fato) vê que não é possível ‘pensar Deus’, pois Deus está acima do próprio pensamento*”.

John Piper, o premiado autor e doutor em teologia, pastor titular da Bethlehem Baptist Church, em Minneapolis, que compilou com outros autores a *opinião* de diversos teólogos, escreveu um capítulo desse livro, *Teísmo Aberto: Uma Teologia Além dos Limites Bíblicos*, onde apresentou conclusões o qual extraímos um pequeno trecho:

“A Bíblia ensina que Deus preparou a salvação dos efeitos da Queda antes da fundação do mundo. Assim, ele anteviu que haveria uma Queda e que haveria efeitos dela que careceriam de um plano de redenção. Em 2Timóteo 1:9, por exemplo, Paulo diz que, desde toda eternidade, Deus havia planejado nos conceder graça em Cristo Jesus como nosso Salvador. ... Deus não apenas anteviu na eternidade a escolha pecaminosa que Adão (e Lúcifer antes dele) faria, mas também planejou conceder graça em Jesus Cristo em resposta à miséria. Portanto, dizer que “Deus não pode antever as decisões boas ou ruins das pessoas que ele cria até que crie essas pessoas e elas, por sua vez, criem suas decisões” é supor que Deus não poderia ver infalivelmente a Queda se aproximar e assim fazer planos para ela como Paulo asseverou que ele fez. Desse modo, nossa confiança na realização da redenção seria enfraquecida porque nossa perspectiva de Deus anularia o plano eterno de redenção descrito nas Escrituras.”

Em contradição ao teísmo aberto, Salmos 139, versos 4 e 16 declaram: “*Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda... e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda*”. Como Deus poderia prever detalhes intrincados sobre Jesus Cristo no Antigo Testamento se Ele não conhecesse o futuro? Como Deus poderia de alguma maneira garantir a nossa salvação eterna se Ele não soubesse o que haveria de acontecer no futuro?

4. CONCLUSÃO

Por fim, o teísmo aberto falha na sua tentativa de explicar o inexplicável – a relação entre o pré-conhecimento de Deus e o livre arbítrio da humanidade. Assim como formas extremas do Calvinismo falham ao fazer dos seres humanos nada mais que robôs pré-programados, o teísmo aberto falha ao rejeitar a verdadeira onisciência de Deus. Deus deve ser entendido por fé, pois “*sem fé é impossível agradar a Deus*” (cf. Hebreus 11:6).

O conceito do teísmo aberto não é, portanto, escritural. É simplesmente outra forma de o homem finito com a sua mente finita tentar entender um Deus infinito, da mesma forma que se tentasse beber um oceano inteiro.

O teísmo aberto deve ser rejeitado pelos seguidores de Cristo. Mesmo que o teísmo aberto seja uma explicação para a relação entre o pré-conhecimento de Deus e o livre arbítrio humano – ele não é a explicação bíblica.

A Fé e Mensagem Batista, alterada em 14 de julho de 2000 e publicada pela Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, no artigo II, afirma: *“Deus é todo poderoso e onisciente; seu conhecimento perfeito estende-se a todas as coisas, presentes, passadas e futuras, incluindo as decisões futuras de suas criaturas livres.”*

Como material suplementar, deste estudo, indico a leitura do seguinte livro:



Teísmo Aberto – A teologia de um Deus limitado

Bruce A. Ware

Editora Vida Nova

144 páginas

Sinopse: Você consegue confiar em um “Deus” que não tem conhecimento do futuro? O teísmo aberto é uma nova teologia que vem fluindo de alguns imponentes corredores acadêmicos e chegando aos bancos das igrejas evangélicas. Essa recente visão sobre Deus nega que Ele conheça plenamente o futuro e insiste que Ele assume riscos ao conceder ampla liberdade aos seres humanos.

Esta obra explica algumas das crenças do teísmo aberto e expõe suas consequências práticas desastrosas para os cristãos. Fazendo uso de verdades bíblicas e relatos pessoais, Bruce Ware demonstra como o teísmo aberto solapa nossa confiança em Deus na vida cotidiana, especialmente quando passamos por momentos de sofrimento. Portanto, este não é um livro acadêmico. Foi escrito para você e para todos que se importam com a glória de Deus e sua confiança nele, pois trata de questões importantes relacionadas à nossa fé.

Referências Bibliográficas:

BARREIRA, Bruno. Perigos do Teísmo Aberto. **Elnet**, 16 janeiro 2007, Igreja Online. Disponível em: < <http://www.elnet.com.br>>. Acesso em: 09 maio 2010.

WIKIPEDIA. **Teísmo Aberto**. 06 setembro 2009. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em: 09 maio 2010.